

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ABORDAGEM COM MULHERES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE¹

Quésia Maressa Alves dos Santos (1)

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA
E-mail: maressaqm@hotmail.com

Layane Mota de Souza de Jesus (2)

Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e Enfermagem do Trabalho, Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde-UFT
E-mail: layane_souza@hotmail.com

Adriana Gomes Nogueira Ferreira (3)

Doutora em Enfermagem, Prof^a. do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA
E-mail: adrianagn2@hotmail.com

RESUMO

O câncer de mama é considerado o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil e diversos fatores de risco contribuem para o seu desenvolvimento. Com o objetivo de promover círculo de cultura sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama na perspectiva de Paulo Freire, foi desenvolvido estudo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Foram realizados círculos de cultura com 13 mulheres em uma associação de mulheres no território da Unidade Básica de Saúde. Nos encontros foram abordados temas como: definição, fatores de risco, e prevenção do CM. As informações coletadas foram organizadas e analisadas de acordo com perspectiva de Bardin. Respeitou-se aos aspectos éticos envolvendo seres humanos. A estratégia utilizada possibilitou a troca de experiências entre as participantes e pesquisador/facilitador, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e consequente (des) construção e (re) construção de atitudes relacionadas à prevenção do CM.

Palavras-chave: Enfermagem. Câncer de mama. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Câncer é conceituado pelo crescimento desordenado de células anormais, invadindo tecido e órgãos (BOGLIOLO, BRASILEIRO, 2006). Na população mundial o Câncer de Mama (CM) é o tipo de câncer mais comum, depois do câncer de pele não melanoma. No Brasil a estimativa de novos casos de CM para o ano de 2016 é de 57.960 entre homens e mulheres e no Maranhão de 650/100 mil novos casos, que corresponde a 19,30 da taxa bruta (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA, 2015).

Neste contexto, encontra-se a enfermagem, que pode atuar com intervenções de educação em saúde com a comunidade. A educação em saúde se caracteriza como medida de ação preventiva e de troca de informações com a comunidade, possibilitando o conhecimento da realidade, escuta qualificada e participação fundamentados pelos conhecimentos profissionais propiciando segurança e confiança (MACHADO *et al*; 2007). E o Círculo de Cultura é uma estratégia educativa muito utilizada para a promoção da saúde.

¹ Parte do projeto de pesquisa e extensão “Saúde da Mulher: Prevenção do câncer de Mama em uma unidade básica de saúde de Imperatriz, Maranhão”.

A realização dos Círculos de Cultura possibilita a vivência, entre os participantes, alcançado por meio de uma postura que valoriza a experiência do grupo e promove a participação na construção do conhecimento coletivo. Neste contexto o estudo apresenta como objetivo promover Círculo de Cultura sobre a prevenção e detecção precoce do câncer de mama.

REVISÃO DE LITERATURA

Os fatores de risco para o CM fornecem um meio para reconhecer as mulheres que podem beneficiar-se da vigilância aumentada e do tratamento precoce. São eles: maior quantidade de tecido mamário, características reprodutivas, história familiar e pessoal, hábitos de vida e influências ambientais; menarca precoce, menopausa tardia, primeira gestação após os 30 anos; idade avançada, suscetibilidade genética e exposição à radiação iônica. São também fatores de risco aumento do peso, sedentarismo, ingestão de bebidas alcoólicas e tabagismo (INUMARU, 2011; THULLER, 2003; SILVA, RIUL, 2011).

Como fatores de proteção tem-se a adoção de comportamentos saudáveis para evitar possível diagnóstico de CM. Desta forma são considerados a amamentação, estilo de vida saudável com práticas de atividades físicas, controle do peso corporal e o não consumo de bebidas alcoólicas (INUMARU, 2011; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA, 2015).

Considerando que os fatores de risco para o CM são variáveis e a incidência de novos casos e taxa de mortalidade é alta, a melhor estratégia para o controle desta neoplasia é o investimento na melhoria do acesso aos serviços de saúde, recursos materiais e humanos para a prevenção, detecção e tratamento precoce. Assim, é importante que o setor saúde adote medidas que contemplem ações preventivas e curativas possibilitando o conhecimento a respeito dos fatores de risco, de proteção, detecção e tratamento (BELLINI, SANTOS, OSELAME 2013; GONÇALVES *et al.*, 2010).

METODOLOGIA

Estudo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. A pesquisa-ação consiste em esclarecer problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes por meio de grupos onde estão presentes pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas ou políticas (THIOLLENT, 2011).

A coleta aconteceu no período maio a julho de 2016. Foi realizado na Associação de Mulheres no território da ESF de uma região do município. Participaram do estudo 13 mulheres que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: idade entre 25 a 69 anos e condições emocionais e cognitivas para participar dos Círculos de Cultura. Como critérios de exclusão mulheres foram considerados mulheres com diagnóstico e/ou tratamento de câncer de mama, porém não houve nenhuma excluída.

Os Círculos de Cultura ocorreram em três encontros, no primeiro foi abordado conceitos de CM, no segundo fatores de risco e no terceiro a prevenção do CM. Cada Círculo de Cultura foi desenvolvido de acordo com os momentos: acolhimento, problematização e avaliação. Estes momentos possibilitaram conhecer o contexto vivido, por meio de diálogo, discussões, trocas de conhecimento e experiências; sendo um espaço de encontro e descoberta (MONTEIRO, VIEIRA, 2009). Salienta-se que ao final de cada encontro, após análise das atividades realizadas era planejado o próximo encontro, fundamentado pelo encontro anterior, ou seja, pelas necessidades manifestadas pelas mulheres.

A análise de conteúdo proposta por Bardin foi o método adotado para análise dos resultados, o autor afirma que um conjunto de técnicas de análise das comunicações visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem, indicadores, sejam quantitativos, ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção, sendo essas, variáveis inferidas dessas mensagens. Assim para o estudo acredita-se que a análise de conteúdo possibilitou uma melhor compreensão dos resultados obtidos (BARDIN, 2009). Os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos foram respeitados de acordo com o parecer 472.929. Para assegurar o anonimato as mulheres foram representadas no estudo com o nome mulher seguido de um número, a exemplo 'Mulher 1'.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecendo as mulheres do estudo

Foram abordadas 13 mulheres, entre 40 e 69 anos, todas trabalhadoras do lar, quanto a escolaridade uma era analfabeta, sete com ensino fundamental incompleto, quatro com ensino médio completo e uma com ensino superior completo. Nenhuma das participantes referiu casos de câncer de mama na família, porém foi identificado dois casos de outros tipos de câncer, todas as mulheres declararam ter realizado a mamografia, e em duas foram diagnosticados nódulos benignos.

Identificando o universo vocabular das mulheres

Inicialmente buscou-se conhecer o universo vocabular das participantes por meio de dinâmicas. Destacaram-se os relatos:

“Desenhei minha família sou casada tenho dois filhos gêmeos lindos, e tenho e tenho irmã que me acompanha e chamo de anjo da guarda que é irmã de coração. Amo minha família” (Mulher₉)

O Círculo de Cultura se caracteriza como possibilidade de transformação, no qual o facilitador é aquele que participa estimulando os participantes com a finalidade de trocar saberes por meio do diálogo (ROMÃO, et al, 2006). Um momento que o grupo começa a ouvir umas as outras, deixam de lado a timidez e começam a conhecer e descobrir o universo do outro, e o educador age como um participante do grupo que vai apenas orientar, motivar o diálogo, sem impor conhecimentos e sim partindo da iniciativa de envolver-se com o grupo, ouvir e aprender.

Conhecimentos sobre o câncer de mama

Autores relatam que a incidência do câncer de mama, está relacionada à falta de informação (SILVA; FRANCO; MARQUES, 2005), desta forma observou-se o conhecimento das participantes sobre o câncer de mama:

“É uma doença muito esquisita.” (mulher₁)

“A gente nem chama câncer; e sim aquela doença.” (mulher₅)

A falta de conhecimento pode levar ao diagnóstico tardio, no caso do câncer de mama é fundamental a detecção precoce, possibilitando maiores possibilidades de tratamento e cura. Desta forma são significativas as intervenções direcionadas a prevenção, por meio das ações educativas (SILVA, FRANCO, MARQUES, 2005). Percebe-se que as mulheres reconheciam a gravidade em ter câncer, entretanto como algo que não costumam ouvir ou falar. Relataram conhecer alguns casos e temiam inclusive pronunciar o nome da doença; porém não sabiam dos riscos, e cuidados adequados para prevenir, bem como não sentiam a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto.

Fatores de risco para o câncer de mama: conhecer para prevenir

Existem os fatores de risco modificáveis que estão relacionados ao estilo de vida como, sedentarismo, má alimentação, obesidade, uso de álcool e cigarro. E os não modificáveis que são predisposição genética, história familiar, idade, menarca precoce e menopausa tardia; pertencer ao sexo feminino pois possui maior quantidade de tecido mamário e exposição ao estrogênio (MATOS, PELLOSO, CARVALHO 2010). A esse respeito as participantes falaram:

“O cigarro faz muito mal” (Mulher₆)

“Eu acho que todo câncer é causado de uma má alimentação” (Mulher₁)

Por outro lado, fadiga incapacitante e sintomas psicológicos, de depressão ou ansiedade são comumente relatados por mulheres com câncer de mama tratado. Em estudo, identificou-se que pacientes diagnosticados com câncer e que tenham depressão, possuem risco elevado de morrer rapidamente (SILVA, FRANCO, MARQUES, 2005). Ao falar sobre os fatores de risco para o CM, as mulheres demonstraram conhecimento de alguns riscos, citando o mau humor e raiva, como fatores que levam ao estresse e conseqüentemente podem contribuir para um diagnóstico de câncer.

Prevenção secundária do câncer de mama como estratégia de promoção da saúde

A prevenção do câncer de mama não é totalmente possível pelos diversos fatores de risco relacionados à doença e por alguns deles não serem modificáveis. De modo geral, a prevenção baseia-se no controle dos fatores de risco e no estímulo aos fatores protetores. Relacionado à prevenção do câncer de mama, especificamente o autoexame das mamas (AEM), as participantes falaram:

“Sim, eu sempre olho minhas mamas, quando vou banhar eu olho no espelho”
(Mulher 1)

O alerta à saúde das mamas destaca a importância do diagnóstico precoce e, na prática, significa orientar a população feminina sobre as mudanças habituais das mamas em diferentes momentos do ciclo de vida e a divulgação dos principais sinais do câncer de mama. Também estimular a busca pelo atendimento de saúde e participação das ações de rastreamento (BRASIL, 2013).

CONCLUSÃO

Observou-se que a estratégia utilizada possibilitou maior conhecimento às mulheres e demais participantes do estudo. A interação observada entre as participantes facilitou o diálogo, e o compartilhamento de sentimentos, medos, dúvidas e mitos quanto ao câncer de mama.

Percebeu-se que estas tinham algum conhecimento sobre o tema, entretanto o Círculo de Cultura possibilitou a troca e a compreensão do tema de forma mais reflexiva e consciente. Os encontros possibilitaram a reflexão sobre o tema o que proporcionou reconstrução do conhecimento e motivação para a adoção de estilos de vida saudáveis. Enfim, as ações educativas realizadas através dos Círculos de Cultura evidenciaram um espaço que permitiu aos sujeitos terem voz e vez no processo de ensino aprendizagem sobre temas relacionados à saúde, em especial a prevenção do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BELLINI V. B. S; SANTOS. C; OSELAME G. B; Fatores de risco e de proteção para câncer de mama na mulher. **Revista UNIANDRADE**. Curitiba 2013; 14(1): 45-64.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo e da mama. **Caderno de Atenção Básica**. nº 13. Brasília; 2013.
- BOGLIOLO L, BRASILEIRO FILHO G. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
- GONÇALVES, L. L. C. *et al.*; Fatores de risco para câncer de mama em mulheres assistidas em ambulatório de oncologia. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jul./set. 18(3): 468-72.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2016**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- INUMARU, L.E.; SILVEIRA, E.A.; NAVES, M.M.V. Fatores de risco e de proteção para o câncer de mama: uma revisão sistemática. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(7): 1259-1270, julho, 2011.
- MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2): 335-342, 2007.
- MATOS, J. C.; PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B. Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, Paraná. **Revista Latino-Am. Enfermagem** 18(3) mai./jun. 2010.
- MONTEIRO E. M. L. M.; VIEIRA N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 63(3): 397-403. Jun. 2010.
- ROMÃO, *et al.* **Círculo Epistemológico**: Círculo de Cultura como Metodologia de Pesquisa. In: Educação e Linguagem: Globalização. Número 13, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- SILVA, P. A; RIUL, S. S. Câncer de Mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, nov./dez. 64(6): 1016-21. 2011.
- SILVA, N.C.B; FRANCO M. A.P; MARQUES S.L; Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero, **Paidéia**; 2005, 15(32), 409-416.
- THULLER, L. C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2003, 49(4): 22a7-238.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**, 18ª edição, São Paulo: Cortez, 2011.